

Ferramenta de iniciação à pesquisa: avaliação significativa na EAD

Luana Priscila Wunsch*; Ana Paula Soares*; Ieva Margevica Grinberga**

Resumo. Quando se começa a falar de educação neste século XXI, parece já haver um discurso massificado sobre a relação entre tecnologia e conhecimento. Isto ocorre porque já é sabido que a sociedade mudou e que as mudanças dissimularam e dissimularão os inúmeros sistemas sociais, entre os quais a educação. Assim, falar de espaços educacionais é relatar sobre suas diversas roupagens para o momento atual. Neste sentido, a Internet, como um dos principais lugares de coleta de informações na atualidade, ganha a visibilidade de ponto de encontro para troca de experiências. E nesse cenário de propagação on line, é possível encontrar novas possibilidades metodológicas para melhorar o acesso, apresentando oportunidades de pesquisa e superação de desafios acadêmicos. Ao destacar o universo da Educação Superior, o presente artigo tem como objetivo identificar como se dá a avaliação da aprendizagem na modalidade a distância, na tentativa de dar linhas de orientação para que não seja mais um meio certificador de práticas tecnicistas. A partir da problemática sobre quais seriam as perspectivas de 713 graduandos, de Pedagogia, sobre suas ações acadêmicas, as quais até então estavam socialmente intrínsecas na possibilidade face-to-face, e por meio de uma das principais atividades de avaliação, o trabalho de conclusão de curso, a pesquisa apresenta a trajetória de uma investigação que teve como resultado o desenho de uma ferramenta on line adaptada às necessidades deste público de forma significativa.

Palavras-chave: avaliação; educação a distância; ferramenta de interação.

HERRAMIENTA DE INICIO A LA INVESTIGACIÓN: EVALUACIÓN SIGNIFICATIVA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

Resumen. Cuando se empieza a hablar de educación en este siglo XXI, parece haber un discurso masificado sobre la relación entre tecnología y conocimiento. Esto se debe a que ya se sabe que la sociedad ha cambiado y que los cambios han disimulado y disimularán los innumerables sistemas sociales, entre ellos la educación. Por lo tanto, hablar de espacios educativos es relatar sus diversos ropajes para el momento actual. En este sentido, Internet, como una de las principales fuentes de consulta de información en la actualidad, gana la visibilidad de punto de encuentro para el intercambio de experiencias. Y en ese escenario de difusión en línea, es posible encontrar nuevas posibilidades metodológicas para mejorar el acceso, brindando oportunidades de investigación para afrontar los retos académicos. Al destacar el universo de la Educación Superior, el presen-

* UNINTER, Brasil.

** University of Latvia (Letonia).

te artículo tiene como objetivo identificar los procesos de evaluación del aprendizaje en la modalidad a distancia, en un intento de proporcionar directrices para dejar de ser un organismo de certificación de prácticas tecnicistas. Desde la problemática acerca de cuáles serían las perspectivas de 713 estudiantes de Pedagogía, así como de sus actividades académicas a las que hasta entonces eran socialmente intrínseca a las situaciones cara a cara, y a través de una de las principales actividades de evaluación, el trabajo de fin de grado, el estudio presenta la trayectoria de una investigación que ha tenido como resultado el diseño de una herramienta en línea adaptada a las necesidades de este público y de manera significativa.

Palabras clave: evaluación; educación a distancia; herramienta de interacción.

INITIATION RESEARCH TOOL: MEANINGFUL EVALUATION IN DISTANCE LEARNING

Abstract. When we start talking about education in this twenty-first century, there already seems to be a mass discourse about the relation between technology and knowledge. This is because it is already known that society has changed and that changes have disguised and concealed the numerous social systems, including education. Thus, to speak of educational spaces is to report on its various clothing for the present moment. In this sense, the Internet, as one of the main places of information gathering at the present time, gains the visibility of meeting point for exchange of experiences. And in this scenario of online propagation, it is possible to find new methodological possibilities to improve access, presenting research opportunities and overcoming academic challenges. In highlighting the universe of Higher Education, this article aims to identify how the evaluation of learning in the distance modality, in an attempt to give guidelines so that it is no longer a means of certifying technical practices. From the problematic about what would be the perspectives of 713 undergraduates, of Pedagogy, about their academic actions, which until then were socially intrinsic in the face-to-face possibility, and through one of the main evaluation activities, the work of conclusion of course, the research presents the trajectory of an investigation that resulted in the design of an online tool adapted to the needs of this public.

Keywords: evaluation; distance learning; interaction tool.

1. INTRODUÇÃO

Com a chegada do século XXI, a educação a distância (EAD) se apresenta como uma revolução na educação, que, segundo Li, Yuen e Wong (2018) pode ser demonstrada pelos princípios que embasam ações de colaboração e de acessibilidade. Por consequência, com o encurtamento da distância por meio da utilização da tecnologia, tais princípios se propagam de forma mais rápida, sobretudo quando comparado ao século anterior.

Dessa forma, observa-se que a educação e os métodos de aprendizagem são partes intrínsecas do processo de aprendizagem. Além disso, são transformadores quando o professor, em sua atividade, tem o olhar reflexivo sobre suas ações, estabelecendo uma relação harmoniosa com o aluno.

Na EAD, o professor precisa fazer com que este aluno, distante fisicamente, sintam-se próximo e envolvido no contexto. Por isso, o professor, que é reflexivo, consegue promover a aprendizagem de forma efetiva.

Nesse contexto, a *Internet* e o uso de computadores como ferramenta pedagógica se disseminou, iniciando, nesse momento, a quinta geração da EAD. Muitos artefatos foram criados a partir dessa fase, como a sala de aula virtual e tutores para apoiar os alunos. Assim, a tecnologia passou a ser vista como um recurso mediador no processo de aprendizagem, mas que, por si só, não garante a aprendizagem, tendo em vista que são necessárias novas metodologias para tal utilização.

Então, pode-se dizer que as tecnologias, enquanto mediadoras da aprendizagem, apresentam-se como recursos que auxiliam na fixação do conhecimento, já que, na atualidade, a tecnologia faz parte da vida das pessoas e une o entretenimento com a educação em um mesmo recurso. Esse processo faz todo sentido para a disseminação do conhecimento em todas as realidades do país.

Em complemento, na trajetória da formação docente é fundamental falar da legislação atual, que se apresenta como reguladora da formação inicial neste trabalho, pelas vias da EAD. Para tanto, inicia-se a discussão com a legislação para formação docente no âmbito nacional.

Dentre os Cursos de Formação Inicial Docente, o presente trabalho destaca o Curso de Pedagogia. Ao longo de sua história, o curso de Pedagogia teve como objeto de estudo e finalidade substancial os processos educativos em espaços escolares e não escolares, em particular a educação de crianças nos anos iniciais de ensino e a gestão educacional.

Com o avanço tanto na legislação quanto nas metodologias aplicadas à educação, pode-se observar que o uso da tecnologia está cada vez mais presente na comunidade acadêmica, sobretudo após a disseminação da EAD. Porém, não se pode esquecer das premissas iniciais, já que “a prática pedagógica do professor universitário é o espaço em que ele mobiliza seus saberes e competências em prol da aprendizagem dos alunos, e é permeado pelo contexto histórico, social, econômico e político vivido” (Junges, 2013, p. 78).

Em pormenor, o aspecto da autonomia se destaca pela possibilidade de definir o melhor horário e local para estudar (Guarezi & Matos, 2009), levando em conta o ritmo e estilo de cada estudante, baseando-se em materiais didáticos como facilitadores e mediadores dos conhecimentos, e promovendo a autoaprendizagem.

Esse cenário pode se voltar à formação do docente atual, afinal, tal experiência possibilita novos paradigmas pedagógicos que contribuem para a aprendizagem. As tecnologias utilizadas nessa modalidade servem como laboratório para o ensino a distância e presencial, tornando a educação um processo que proporciona a autonomia do educando.

Observa-se, portanto, que o ser pedagogo vai além do ato de ensinar, pois envolve práticas e princípios que orientam a ação docente. Nesse âmbito, a prática educacional vai além da sala de aula, abrangendo vários espaços fora da escola.

Ainda sobre a formação dos profissionais da educação, pode ser comparada ao conhecimento organizacional citado por Castells (2008), que faz referência a um recurso que deve ser bem distribuído e que pode ser visualizado como um conjunto de esquemas para a ação e para uma enorme coleção de realizações. Dentro desse contexto, o problema ligado à aprendizagem consiste em estruturar recursos que combinem com as especificidades de seus agentes, professores e alunos. Afinal, para Wunsch e Machado (2017, p. 58) “é na formação inicial que podemos desenvolver uma cultura nos alunos na prática da docência como profissão”. Tal afirmação proporciona a busca por novas práticas no cotidiano dos estudantes.

38

Já, Junges e Freitas (2017, p. 168) destacam que “as instituições de ensino necessitam estar atentas à formação crítica e reflexiva de seu aluno”, de forma a ajudá-lo na construção das concepções pedagógicas que se apresentarão no decorrer da docência. Essas concepções estão atreladas aos valores e ações que podem se converter em fatores para o rompimento de paradigmas tradicionais, indo para o mais holístico em sociedades emergentes.

Sendo assim, alguns aspectos não podem ser esquecidos ao se falar em formação inicial docente no Curso de Pedagogia a distância, como: estabelecimento dos objetivos de aprendizagem e das competências a serem desenvolvidas nos estudantes; definição dos conteúdos que devem ser adquiridos durante a formação; conhecimento das condições dos estudantes e dos seus conhecimentos prévios; decisão sobre os recursos disponíveis para desenvolver o trabalho de formador de professores; decisão e comunicação

sobre o modo de avaliação do progresso dos futuros professores (Bautista, Borges & Forés, 2006). Esses itens remetem totalmente a um dos principais aspectos formativos: a avaliação dentro da formação.

Sob tal ótica, é relevante refletir sobre o real papel da educação na atualidade. Assim, falar de espaços que promovam a educação é relatar sobre suas diversas roupagens para este século. Hoje em dia, ninguém ignora que o lugar de uma instituição de ensino “está na socialização, a qual está muito longe da centralidade que teve no passado, assim como ninguém ignora o ascendente tomado pelas tecnologias” (Cabral & Tavares, 2002, p. 59) nesse cenário.

Nesse cenário de propagação tecnológica via *Internet*, a educação encontrou novas possibilidades metodológicas para melhorar o acesso de todos, utilizando essa mesma tecnologia para cursos, especializações e formações, favorecendo um público que se encontrava longe da escola, e não só, apresentando uma nova oportunidade de conhecimento. Alguns não tinham a dimensão do conhecimento que poderiam adquirir com a *Internet* (Darojat, Nilson, & Kaufman, 2015), a EAD no Brasil, por meio do decreto 9.057 e portaria nº 11/2017 (Brasil, 2017), conseguiu o marco de que as instituições podem vir a ter autorização para criar 50 polos de apoio presencial por ano, incluindo que poderão, inclusive fazer parcerias com outras cadastrados jurídicos.

A partir deste cenário, ao destacar o universo da Educação Superior, identificar como se dá a aprendizagem nessa modalidade, torna-se fundamental para que não seja mais um meio certificador de práticas tecnicistas no mercado laboral. Por assim sendo, diagnosticar os principais desafios da relação do professor universitário que neste ambiente atua, com os seus, já não pouco numerosos, alunos torna-se uma ação vital para o processo atual.

Diante do exposto, a problemática que emerge é no sentido das perspectivas destes agentes sob suas ações acadêmicas, as quais até então estavam socialmente intrínsecas na possibilidade *face-to-face*. E, por meio de uma das principais atividades de avaliação, o trabalho de conclusão de curso (TCC), em um dos mais numerosos cursos do Brasil, Licenciatura em Pedagogia, o presente artigo tem como objetivo relatar a trajetória de uma investigação que teve como resultado o desenho de uma ferramenta *on line* adaptada às necessidades deste público, especificamente nas interfaces do aluno, do professor de metodologia científica, do professor orientador do TCC, do coordenador do curso e do tutor do polo de apoio presencial.

2. DESIGN METODOLÓGICO

A pesquisa aqui apresentada, de cunho qualitativo, ocorreu em duas frentes. A primeira foi a partir de uma revisão sistemática de literatura, a qual percebeu-se a carência efetiva publicações, em língua portuguesa, de estudos com a temática “trabalho de conclusão de curso” “avaliação de aprendizagem em Pedagogia EAD” e “ferramentas *on line* para pesquisa no campo educacional”.

A segunda, de caráter empírico, contou com a colaboração de uma instituição que dedica-se ao ensino há 18 anos e possui mais de 150 mil alunos em todo o Brasil. Em escala nacional, oferta cursos de graduação e especialização nas modalidades presencial, semipresencial e a distância nas áreas Educacional, Jurídica, Meio Ambiente e Sustentabilidade, e Empresarial, além de cursos de extensão e mestrado profissional e acadêmico.

O primeiro passo da parte empírica foi a realização de uma entrevista com o Pró-Reitor de Tecnologias Educacionais da instituição participante, doravante chamado de “PR-AVA”. A mesma foi pensada com o objetivo de ter uma visão técnica sobre como se desenha um AVA, quais os pontos chave e as ferramentas utilizadas, sobretudo na área da avaliação.

40

Para tal, o modelo utilizado foi um dos mais comuns: a entrevista semiestruturada mediada por um roteiro de questões, o que permite maior organização e flexibilidade nos questionamentos durante a entrevista (Fujisawa, 2000).

Foi a partir dessa entrevista que surgiu a necessidade de olhar dos estudantes, futuros professores da educação básica, sobre as suas necessidades de manuseio da ferramenta *on line* utilizada para o desenvolvimento do curso, focando a inferência dos itens respondidos para a aprendizagem dos mesmos.

E, assim, obtive a validação, e logo a aplicação de um questionário com vinte questões respondidas por 713 alunos finalistas, em fase de confecção dos seus TCC, localizados nas cinco regiões geográficas do país. As questões foram estruturadas sob as mesmas temáticas pesquisadas na revisão sistemática de literatura, com as quais obtive-se as seguintes categorias de análise.

3. ANÁLISE: BASE PARA UMA FERRAMENTA IDEAL PARA AS NECESSIDADES DE ORIENTAÇÃO ON LINE DE TCC

A avaliação faz parte do cotidiano de todas as áreas, sejam pessoais, profissionais ou acadêmicas. Toda avaliação almeja, ou deveria, a reflexão em torno do trabalho. Para melhor descrever esse procedimento, utiliza-se o conceito descrito por Schon (1992), citado por Wunsch (2013) que trata a avaliação como uma ação que deve corrigir ou melhorar os resultados. Esse conceito seria um dos pressupostos-base para elevar os indicadores de qualquer curso universitário. Contudo, quando são destacados os cursos que formarão professores, ou seja, profissionais que deverão conhecer profundamente os processos avaliativos, isso ganha destaque.

A EAD acolhe as TIC de forma total. Dentre as atividades realizadas *on line*, a avaliação é um dos temas que provoca grande discussão, é um grande desafio, uma vez que avaliar a autoria dos trabalhos, por vezes, gera dúvidas.

No que se refere à aplicação da avaliação, em especial no curso de Pedagogia, pode-se dizer que ainda instiga, sob essa perspectiva, a comparação entre conceitos teóricos e prática por muitos professores, mas isso se deve às diversidades encontradas em sala de aula, haja vista a relação que existe entre teoria, professores, alunos, instituições e comunidades.

Luckesi (2001) afirma que a avaliação deve ter claro o objetivo de amparar o aluno no seu processo de crescimento pessoal, considerando o processo de aprendizagem, bem como o de prestar contas à sociedade em relação ao trabalho executado. Apesar das variáveis e interferências na avaliação serem muitas, a maioria ainda considera a função do professor, dentro do sistema avaliativo, como efetivamente essencial, em particular quando se leva em conta a expectativa do resultado esperado.

A avaliação no curso deve, assim, ser considerada um processo dinâmico, pois seus elementos têm fortes influências na relação que define a intervenção do professor em sua rotina e na realidade onde é aplicada. Do mesmo modo, a avaliação não pode se limitar à medição da aprendizagem do aluno, colocando-a como um produto ou visando à formação em massa, para que a instituição tenha resultados de eficiência sobre os materiais disponibilizados no ambiente.

Sobre esse ponto, as perspectivas dos futuros professores sobre o que é avaliação na fase final do curso, corroboram as funções do processor avaliativo destacadas por Rocha (2014): (i) em processo - a visão contínua

da avaliação (diagnóstica - diária, tendências, previsões, decisões, ajustes); (ii) autoavaliação - onde estou, quem sou e para onde quero ir, de propiciar a autocompreensão; (iii) motivação - motivar o crescimento de que modo? Estou motivando ou desmotivando esse crescimento? (iv) aprofundamento da aprendizagem (a qualidade na prática avaliativa como elemento de aprofundamento da aprendizagem) e (v) auxílio da aprendizagem – descobrir as conexões da aprendizagem.

Os cinco elementos remetem a um caminho a percorrer, que deve ser coerente com a formação inicial, dando sentido e sustentação ao processo avaliativo. E apesar da afinidade entre as funções ainda ser algo comum, há dúvidas na comunidade acadêmica, em especial no sentido da ação propriamente dita e da sua aplicação.

O desafio de avaliar na EAD é constante, tendo em vista os diversos fatores que interferem diretamente nos processos de planejamento, execução e gerenciamento dos resultados obtidos. Contudo, a constante busca pela aceitação dos critérios nessa modalidade pode otimizar a aprendizagem enquanto processo formador, somativo e contínuo, sobretudo por estar ancorado em diversas formas e espaços. É a oportunidade do estudante que optou por essa modalidade de aprendizagem.

42

Já o TCC, para a formação docente, também deve atender às diretrizes curriculares do curso, assim como o estágio, nas suas diferentes especialidades. É nesse momento que, muitas vezes, o futuro professor decide sua linha de atuação, tornando essa experiência fundamental para a formação inicial.

Diante dessa relevância, a presente pesquisa destaca, dentro do cenário EAD – Pedagogia – Avaliação, o TCC. Nesse sentido, vale destacar que o TCC é um trabalho científico, resultado de uma pesquisa realizada em conformidade com os requisitos científicos de sua área específica.

Assim, o TCC é essencial para a avaliação do aluno, já que o mesmo fará uma pesquisa a partir do conhecimento obtido durante o curso, sendo considerado um trabalho que marca o início da pesquisa acadêmica. Durante o TCC, o futuro professor deve ser capaz de associar teoria e prática com reflexão e análise, perspectivando novos caminhos para a trajetória pedagógica desse aluno.

Dando destaque ao modo como estão sendo pensados os processos de desenvolvimento dos TCC, as respostas dos participantes fizeram emergir as seguintes categorias de análise.

3.1 Sistema de Interação on line

Na instituição pesquisada, estão disponíveis para os alunos os seguintes canais de comunicação *via ambiente* virtual de aprendizagem: - *Chat*: disponível durante a transmissão das aulas gravadas, gerenciado pelo coordenador do curso e equipe de tutoria acadêmica. Pelo *chat*, a intenção é que todas as perguntas sejam respondidas durante a transmissão da aula; - Fórum: nas aulas gravadas ou ao vivo, o intuito é incentivar discussões para o aprofundamento do conteúdo, além de atender às dúvidas recorrentes, construindo uma conexão com os alunos em busca de um melhor caminho para respostas das situações problemas identificadas; - Rádio *web*: normalmente são realizadas duas rádios *web* para cada disciplina, os alunos podem interagir com o professor. A primeira rádio consiste numa revisão geral para a prova objetiva e a segunda uma revisão para a prova discursiva; - *Facebook* do curso: são postados mensalmente temas relacionados ao curso, além de promover a socialização e a participação dos alunos.

Pelas respostas dos participantes, o sistema de interação da plataforma utilizada é eficaz e bastante utilizada por eles. Contudo, nas disciplinas gerais, faltando a intensidade que se espera desta relação, no período de desenvolvimento de TCC.

Os futuros professores acreditam que é preciso uma reflexão junto com o orientador deste trabalho final de investigação e que esta seja realizada de forma mais íntima de discussão sobre a temática.

Acreditam que é preciso ter um espaço no qual se possa apontar que a avaliação, especificamente o TCC, deve atingir os resultados individuais em dois sentidos: (a) avaliar os conhecimentos prévios de cada um, mas também (b) as avaliações do trabalho ao longo de um determinado período, tendo em vista uma temática dentro do escopo do curso analisado.

Nota-se que a principal dificuldade da ferramenta de TCC é incorporar a orientação ao aluno. Ao mesmo tempo, deve ser uma ferramenta que instrumentaliza o processo, mas que também ensine, que ofereça condições de incorporar recursos de aprendizagem.

3.2 Sistema de comunicação

Diante de todo o aparato que a comunicação proporciona, ela acaba sendo o ponto importante para transmissão do conhecimento e da colaboração dos alunos em um espaço virtual de aprendizagem.

Neste estudo foi possível concluir que existe um longo caminho a percorrer no sentido do fazer-se entender. Em dois pontos específicos: interna e externa. A interna se refere às relações entre alunos e alunos e alunos e seus orientadores de TCC. A externa é perceber como este aluno vai conseguir comunicar para o seu contexto o que foi aprendido durante o curso.

E, uma vez identificada, a comunicação que está presente nas relações também se apresenta na mediação e superação do próprio iniciante da investigação científica, o futuro professor, em sua avaliação. Tal processo implica uma reflexão crítica sobre a prática, principalmente ao captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. É a forma de acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas dificuldades.

Assim, nesse cenário de TCC, vê-se que a comunicação em uma ferramenta ideal deveria ser composta por: - uma base que possibilite a correção, na qual o professor faça alterações, complementações e coloque desafios; - um porto comum entre orientando-orientador. O aluno poderia colocar dúvidas específicas antes da escrita e da correção do TCC. O professor poderia inserir vídeos/textos e imagens relacionadas à temática da pesquisa; - um repositório de textos/artigos sobre o tema selecionado, incluindo as investigações realizadas na instituição sobre o mesmo; - um recurso de interpretação que possibilite ao aluno verificar o Estado da Arte do trabalho; - um espaço para análise crítica. Os alunos poderiam utilizar esse espaço quando quisessem saber sobre os autores clássicos e contemporâneos da temática estudada.

44

3.3 Sistema de publicação

A utilização das tecnologias *on line* na Educação Superior tem grande impacto no desenvolvimento acadêmico, como bem foi verificado durante a análise dos resultados dos 713 questionários.

Por certo, dentre as habilidades importantes nesse processo, o hábito da escrita tem grande destaque, pois torna o aluno questionador e com facilidade para interpretar os textos. Além de abrir horizontes, agregar conhecimento, possibilitar tomadas de decisão e, principalmente, melhorar na comunicação, a escrita “é assim considerada como um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação” (Tourinho, 2011, p. 332).

Dessa forma, perante o perfil dos alunos do século XXI, destaca-se a avalanche de informações e a disponibilidade facilitada pela utilização das tecnologias, seja para entretenimento ou para o estudo. Mas, como isso poderia

ser no AVA do curso estudado? Através da pesquisa realizada, constatou-se que a inclusão de uma ferramenta de publicação poderia ter: - indicadores de desempenho: para que os alunos possam ver, a partir de um modelo, quais são as “normas” para que seu TCC seja aprovado. A intenção é que o trabalho entre para o “banco de dados” e possa ser “visto” por outros colegas, após finalizado; - apresentações: depois de finalizado, é preciso checar se ele cumpriu as metas mínimas do *template* dos indicadores, abrindo “uma aba” para ver os trabalhos que já foram apresentados por outros colegas sobre a sua temática; - publicação: os trabalhos que cumpriram todos os critérios entrarão em um banco de dados para serem pesquisados a partir de *tags*.

3.4 Sistema de colaboração

Com o crescimento da informação e com a disponibilização de elementos para comunicação e interação, é quase impossível a utilização de metodologias meramente tecnicistas que fazem do aluno apenas um receptor de informações para uma determinada especialidade na área da educação. Sobretudo, se for considerado que o conhecimento é algo construído no decorrer da vida.

E, considerando as respostas dos futuros professores, a colaboração pode ser vista na educação como um processo de trabalhado para duas ou dois milhões de pessoas, visando atingir os mesmos objetivos, sendo estas responsáveis pelas ações, em uma intensa tentativa de desconsiderar a hierarquia dentro desta relação.

Nesse contexto, viu-se que é importante estruturar espaços em prol da autonomia individual e que encoraje a participação de todos os agentes em um processo efetivo. É, basicamente, pensar onde e como podem ocorrer o trabalho em grupo, mas o grupo não está todo no mesmo lugar.

O TCC, que é o momento de estimular o aluno a ter um diálogo crítico acerca da realidade encontrada, bem como de ter a consciência da produção de conhecimento científico, pode prover da aprendizagem colaborativa no decorrer do curso. Cabe, então, aos docentes estimular as participações em fóruns, *chat*, discussões em grupos, para que, no momento do desenvolvimento do TCC, os alunos possam mensurar a importância da pesquisa e da escrita científica. As diversas abordagens, que são estímulos para novas descobertas, possibilitam a cada graduando apresentar resultados para a melhoria das práticas pedagógicas e para a formação profissional da educação.

Para os alunos, a colaboração ideal em um ambiente virtual deve ser ponto importante no processo de elaboração do TCC, pois o mesmo deve permitir interações entre: - aluno / aluno/ orientador e que possam formar grupos com a mesma temática para discutir e compartilhar experiências, referências bibliográficas.

Temáticas estas para discutir e compartilhar experiências, referências bibliográficas, seja em uma rede social, chat ou fórum. Essas ferramentas devem promover debates e conversas que possam ficar em um repositório para futuras pesquisas.

E, sob tal análise dos participantes, subtemáticas emergiram a reescrita mediada por grupos intercedidos por professores especialistas que apoiam a revisão e a reescrita dos trabalhos de pesquisa como fundamental que a aprendizagem colaborativa entre alunos e professor esteja presente nas modalidades de ensino presencial e a distância, sendo um dos pilares para a compreensão do conteúdo e construção da aprendizagem.

3.5 Sistema de pesquisa/análise

46

Nesta verificação, foi possível acreditar que a participação em projetos científicos, na vida do graduando, contribui para a sua formação profissional e estimula o interesse para a pesquisa acadêmica.

Também por esta ótica, Ary, Jacobs, Irvine e Walker (2018) enfatizaram que o texto escrito exerce um papel social, afetando tanto o leitor quanto quem o escreveu, exercendo um papel de transformação a partir da leitura.

Viu-se, portanto, que tais pressupostos devem seguir o disposto nas linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD, que está organizada em dois eixos: Eixo Inicial e Eixo de Aprofundamento. O eixo inicial tem como base os conteúdos efetivos, em especial a aproximação do aluno com o curso. Em contrapartida, o Eixo de Aprofundamento propõe a aprendizagem para embasamento do conhecimento, atendendo às exigências legais e às propostas do curso.

Nessa perspectiva, a pesquisa destacou que, para melhor entender essa organização, faz-se necessária a relação entre os atores desse cenário, pois a figura do professor mediador é o foco principal no processo de aprendizagem, uma vez que ele pode sanar as dúvidas acadêmicas dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES E PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Primeiramente, é preciso destacar a relevância que a presente pesquisa tem na ampliação dos horizontes acadêmicos e profissionais da pesquisadora, a qual atua em uma equipe de avaliação de trabalhos de conclusão de curso e relatórios/fichas de estágio na Escola de Educação referenciada no estudo.

Já era sabido que se precisava (re)pensar os protocolos do TCC em seus aspectos de escrita na instituição. Contudo, a pesquisa realizada trouxe mais profundamente a necessidade de estruturação de um fluxo/ferramenta *on line* para tal avaliação, evidenciando a superação de um dos principais desafios da EAD: a interação de qualidade entre professor e aluno.

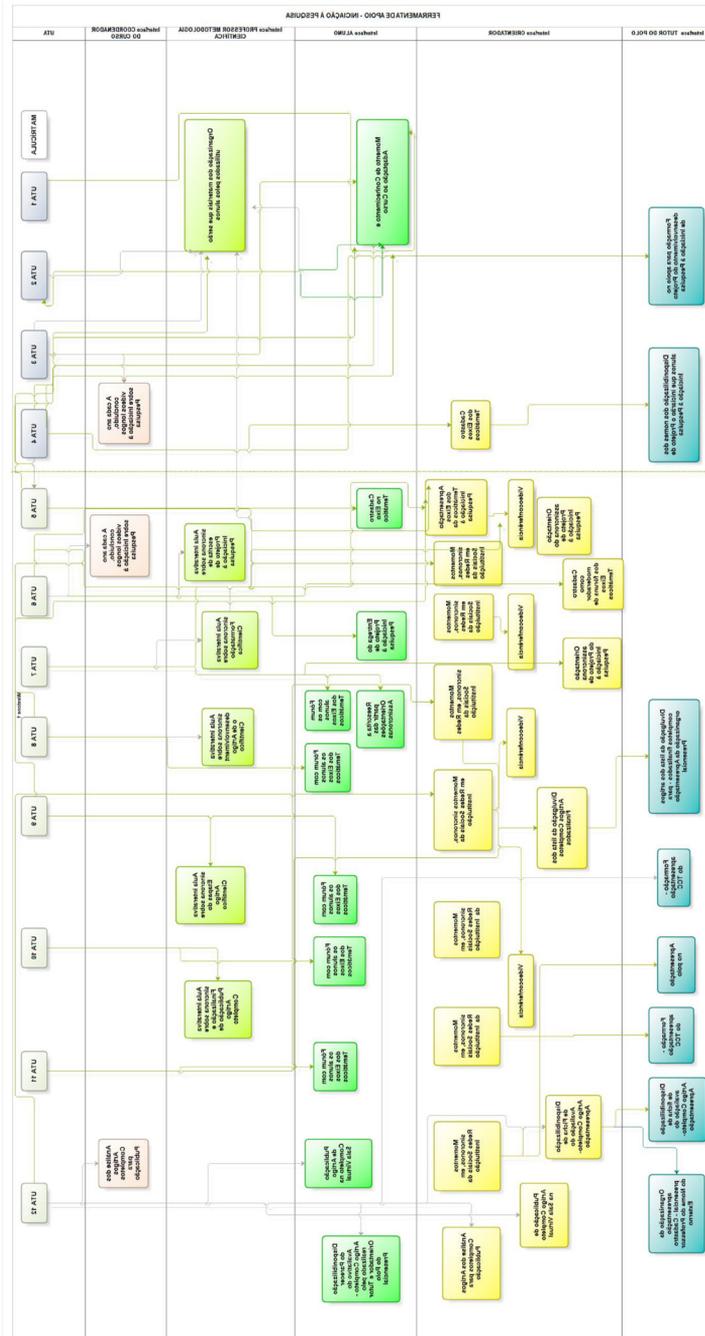
Na tentativa de suprir tal *gap*, as categorias analisadas a partir das perspectivas do PPC do curso e, especialmente, dos questionários dos alunos participantes, indicaram que o principal fator da futura ferramenta deveria ser o protagonismo do aluno, mas com suporte docente, dos alunos iniciantes no processo de pesquisa científica e dos formandos de Pedagogia. Juntos, esses fatores podem promover, acima de tudo, o pertencimento do aluno diante da instituição, do processo de escrita e da sua aprendizagem, participando desde o planejamento até a proposta de soluções de problemas de forma crítica e pedagógica.

Verificou-se também que a questão não é ter mais ferramentas, e sim dotar as ferramentas com mais recursos, mais funcionalidades, destacando atividades mais significativas (Kostiainen, Ukskoski, Ruohotie-Lyhty, Kauppinen, Kainulainen & Mäkinen, 2018), exatamente o foco da preocupação dos alunos e dos profissionais entrevistados em geral. Para eles, é fundamental tornar o fluxo do TCC mais amigável, com uma riqueza maior de recursos, afinal é preciso saber:

Como faço isso? Como faço meu TCC? Sei que preciso fazer, reservar um tempo para isso, mas como fazer, me dê dicas para eu não fazer errado, que depois que eu fizer errado uma vez, vai ser muito custoso voltar atrás e fazer certo, então vamos fazer certo da primeira vez, não me deixe escrever dez laudas para depois me dizer que não era nada daquilo. Então essa orientação e a orientação correta no tempo correto, tempestiva no momento certo e oportuno é uma das principais características de uma boa ferramenta de TCC (PR – AVA).

Considerando esse cenário, pode-se propor, ao final deste estudo, um desenho/fluxo para o desenvolvimento de uma ferramenta que possa ser acoplada ao ambiente virtual da instituição, de modo a contemplar todos os pontos referenciados:

FIGURA1
FIP -Ferramenta de Iniciação à Pesquisa



Fonte: as autoras (2017).

Antes de mais, o TCC deve ser encarado como um projeto de Iniciação à Pesquisa. A partir do fluxo, aqui chamado de **FIP (Ferramenta de Iniciação à Pesquisa)**, pode-se perceber, primeiramente, que para avaliação na EAD ser verdadeiramente significativa, precisa-se ter em conta os agentes do processo, sendo eles: o aluno, graduando e no estudo percebido como iniciante à pesquisa científica, o professor orientador, o professor de metodologia científica, o professor responsável pelo polo de apoio presencial e o coordenador do curso.

Apresenta-se, então, uma proposta para atender tal demanda, considerando desde a entrada do aluno até a apresentação do TCC no polo, momento em que finaliza o curso. Para isso, destaca-se as unidades temáticas de aprendizagem (UTA) que além dos conteúdos específicos de cada módulo, enfatizará o TCC.

A UTA 1 é o momento em que o aluno tem o primeiro contato com as linhas de pesquisa. É quando o professor de Metodologia Científica apresenta os eixos temáticos e explica cada um. Nessa mesma UTA acontece o momento síncrono com o orientador de TCC, um horário onde o professor estará disponível via *Facebook*, *chat*, *rádio* ou *YouTube*, com o objetivo de retirada de dúvida dos alunos. Esse momento é visto como essencial para a escrita do artigo científico, pois evita a reavaliação do trabalho, com possibilidades de aprovação na primeira correção.

Os momentos síncronos acontecem em cada UTA, assim, o aluno poderá ter conhecimento e retirar as dúvidas com o orientador, construindo uma afinidade.

A partir da UTA 2 até a UTA 12, as aulas interativas síncronas para explicação do TCC, o manual, a escrita científica e a importância do TCC objetivam a minimização dos problemas que ocorrem, hoje, em relação ao artigo do aluno, que posta o trabalho sem nem mesmo entender a sua finalidade e importância para sua formação.

Na UTA 3, final do primeiro ano de curso, o coordenador do curso apresenta uma aula interativa síncrona sobre TCC, com maior destaque para a formação, vinculando o tema de estudo com a formação do professor, mostrando sua atuação na prática. Essa aula acontecerá ao final de cada ano, ou seja, além da UTA 3, também nas UTA 6 e UTA 9.

Ainda na UTA 3, viu-se como é relevante o contato com o orientador via videoconferência, o que pode ser feito no polo, a reunião dos alunos para um bate-papo com o orientador. Todos esses aspectos estreitam ainda mais

os laços de forma que não fique dúvidas sobre seu artigo e, principalmente, sobre a necessidade desse estudo para a formação docente. Tais momentos devem acontecer também na UTA 5, UTA 7 e UTA 9.

O início da Fase I do TCC acontece já na UTA 6. Na UTA 7, o aluno fará o cadastro da linha de pesquisa que irá seguir. Esse movimento deve atender à solicitação de se ter um banco de dados com os trabalhos aprovados, onde o aluno possa pesquisar por tema, consultar os estudos que seguem sua linha e também se sentir motivado para este momento, sabendo que seu trabalho também pode ser visto por outros colegas interessados na mesma temática. É também nessa ocasião que são cadastrados os três orientadores: a) orientador que corrigirá, b) orientador de Escrita Científica, c) orientador tutor do curso.

Ao chegar na UTA 11, o momento é de formar o tutor do polo para a apresentação do aluno. Ao chegar na UTA 12, alcança-se o final do curso. A questão-chave aqui não é a ferramenta ter funcionalidade, mas a maneira como a ferramenta é utilizada. Toda ferramenta da EAD é útil para avaliação. Ocorre que nem todas as ferramentas são utilizadas para essa finalidade.

50

Vê-se que cada um, ao seu momento e em momentos de interseção entre pares, todos terão atividades que, somadas, formam os princípios destacados na análise dos dados, como colaboração, escrita e publicação. É possível dizer que o fluxo desenhado pode estimular o aluno a ter um diálogo crítico acerca da realidade encontrada, ter a consciência de que está produzindo conhecimento científico e prover da aprendizagem colaborativa no decorrer do curso.

- Aluno/Aluno: que possam formar grupos com a mesma temática para discutir e compartilhar experiências, referências bibliográficas;
- Grupos formados por alunos com a mesma temática para discutir e compartilhar experiências, referências bibliográficas;
- Grupos em que os alunos possam trocar experiências, organizados pelas temáticas das linhas de pesquisa;
- Rede Social da Instituição estruturada por essas ferramentas, apoiando a promoção de debates e conversas, armazenadas em um repositório para pesquisa futura;
- Grupos mediados por professores especialistas que apoiem a revisão e a reescrita dos trabalhos de pesquisa.

O aluno, neste (novo) movimento, será responsável pelo cadastro no eixo temático que lhe interessa para a pesquisa, bem como para a escrita e postagem do projeto. A interação ocorre a partir do momento em que o iniciante se torna ativo nos fóruns específicos, que podem ser abertos ao longo do curso, não apenas no final. Podem participar colegas de diferentes localidades, que estejam estudando a mesma linha de pesquisa. Os fóruns chegam como suprimento do tão solicitado ponto de cooperação entre aluno-aluno na EAD, mas de forma massiva e inconstante, sendo significativo a partir de interesses em comum. Cabe ao aluno a escrita e a reescrita desse projeto, após as indicações do professor orientador e da publicação da versão final do mesmo em forma de artigo.

Para que o iniciante seja capaz dessas interações e produções, verifica-se que um dos principais critérios para a otimização da qualidade desse tipo de trabalho na EAD é o corpo docente que o acolhe. No âmbito do TCC *online*, é inviável apenas ter um professor-orientador, chegando a ser utópico. Apenas um professor não consegue, de forma criteriosa e coerente, orientar todo o processo dessa significativa quantidade de graduandos que a modalidade tem.

Nesse aspecto, a FIP, juntamente com o coordenador do curso, pode indicar os nomes para cada tipo de docência nesse processo e apoiar os conceitos da iniciação à pesquisa na área de Educação.

51

O segundo professor que aparece na FIP indica os aspectos de formação, da apresentação dos conceitos gerais de pesquisa na educação, das possíveis linhas que podem ser pesquisadas no curso de Pedagogia, inclusive da responsabilidade de aulas síncronas e assíncronas. A responsabilidade é de um professor especialista em metodologia científica.

Já o tutor do polo de apoio presencial tem um papel de formação com os demais profissionais locais, em particular pela relevância desse tipo de trabalho, responsabilizando-se pelo envio dos nomes, através da FIP, dos alunos que iniciarão o projeto de pesquisa e dos que já terminaram e estão em fase de apresentação no polo.

Finalmente, o professor orientador é visto na FIP como o mentor de cada linha. Não basta ser professor do curso para orientar um TCC, tem que ser um professor do curso que já tenha um *know how* na temática escolhida pelo aluno, moderando, de forma ativa e colaborativa, as atividades daquele grupo de alunos interessados na sua temática. Os momentos de interação desse profissional com seus orientandos são mais contínuos. Nessa perspectiva, é notória a importância do professor orientador como condutor da aprendizagem na busca dessa formação crítica e reflexiva, pois “o ensino

a distância deve ser organizado de maneira que favoreça o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados e contribua para a criação de uma rede de significados” (Salume, 2012, p. 3).

Pode-se dizer que esse novo papel que o professor terá que assumir inclui a competência de ser **líder de um grupo de pesquisa**.

Conclui-se, portanto, que, para além da necessidade de se desenvolver uma ferramenta que disponha de recursos para atender ao projeto do curso, é preciso de um espaço que suporte o encontro das linhas de pesquisa, podendo ser no formato de motivação e afetividade. O iniciante nesse universo tão complexo precisa se sentir acolhido pelo ambiente virtual, o qual deve atender às suas necessidades ativas, como conversar, trocar experiências e até escrever e publicar. Ora, ficou evidente durante a coleta de dados que existe uma falta de pertencimento por parte do aluno e de participação no desenvolvimento das suas ações na graduação, desde o planejamento, estratégias e soluções de problemas, ou seja, da avaliação.

Outro ponto é como o professor deveria ser visto, como efetivo especialista da área, referência, tendo momentos para atender o aluno. Se na EAD a forma personalizada e individual é difícil de alcançar, propostas como a FIP podem apoiar a personalização do grupo de pesquisa: interesses, dificuldades, troca de bibliografias, etc.

52

Ainda, destaca-se a importância da pesquisa estar vinculada aos problemas reais da região onde o aluno mora, assim ele poderá encontrar nesse ambiente as bases teóricas próprias de sua região, utilizando referências clássicas, nacionais e internacionais atuais, valorizando os pesquisadores da sua comunidade. Esse é mais um ponto de **pertencimento**.

Para que o TCC seja realizado e almeje a aprendizagem do aluno, é importante destacar que um espaço para publicação deve ter como princípio o apoio pedagógico, propiciando apresentações entre os colegas e ferramentas de indicadores de desempenho. Esses indicadores atuam na superação dos desafios para uma aprendizagem significativa e apresentam resultados esperados, pois, com esse roteiro, pontua-se que o trabalho seja de qualidade.

É necessário ressaltar que os alunos que estão na fase de escrita do TCC, em especial na modalidade EAD, sentem maior fragilidade para buscar informações e orientações pedagógicas. Por isso, a colaboração é indispensável para um bom resultado nas atividades que se pretende desenvolver.

Dentre os dados levantados, duas ferramentas que possibilitam a coparticipação entre alunos e que contemplam as redes sociais são o *chat* e o fórum, as quais podem contribuir para uma publicação a partir da relação entre os elementos.

Conseqüentemente, o contato com o professor orientador, para esses alunos, corrobora para a autoria do trabalho, sobretudo pelo fato de apoiar o desenvolvimento de competências, como análise crítica, interpretação, leitura, relação entre orientando e orientador, e correção, e não só pelo objetivo de tirar dúvidas. A relação entre esses elementos é importante para a fluência na comunicação: ouvir os alunos possibilita a interpretação e, conseqüentemente, uma aprendizagem efetiva. A comunicação, de acordo com a voz dos alunos deste século, é, claramente, um dos itens com maior frequência nesta pesquisa.

Não se trata, tampouco, de pensar somente na entrega de trabalhos, mas de promover a interação entre os alunos, pois “a área educacional tem uma característica que os alunos interagem mais, eles participam mais” (*PR – AVA*). Tal fato, por sua vez, exige um conhecimento na área a ser pesquisada, a formulação de um problema de pesquisa e a forma como resolvê-lo, além da coleta, análise de dados e finalização das conclusões alcançadas.

Finalmente, ratifica-se que este estudo contribuiu para a visão que se deve ter sobre o sistema, que é específico, com a qual seja possível viabilizar um bom fechamento do trabalho, em função dessas demandas, na perspectiva do aluno o sobre o que a instituição deve oferecer para ele. Ou seja, a busca por boas práticas de trabalho, com o objetivo de acompanhar melhor o aluno.

Com base no que esses alunos informaram, esta e muitas outras IES já têm o AVA, mas precisam utilizá-lo diante da demanda do aluno, do anseio de contato com os atores envolvidos no momento da oferta do TCC e das suas perspectivas.

Assim, tendo como tríade a Avaliação – TCC – EAD, foi possível criar estratégias dentro de um AVA que facilitam o contato com esse estudante. Ainda que a comunicação seja a distância, vista no início por muitos como um grande desafio, ela possui como aliada a mediação pelas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- Ary, D., Jacobs, L., Irvine, C. & Walker, D. (2018). *Introduction to Research in Education*. Boston, Cengage Learning.
- Bautista, G., Borges, F., Forés, A. (2006). *Didáctica universitária em entornos virtuales de enseñanza-aprendizaje*. Madrid: Narcea.
- Brasil. (2017). *Decreto 9.057 e portaria nº 11/2017*. Normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, Brasília, MEC.
- Cabral, A. P., Tavares, J. (2005). Reading/comprehension writing and academic success a diagnosis study in four portuguese universities. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 2, p. 203-213
- Castells, M. (2008). *La sociedade RED: uma visão global*. Madrid: Alianza Editorial.
- Darojat, O., Nilson, M., & Kaufman, D. (2015). Quality assurance in Asian open and distance learning: *Policies and implementation*. *Journal of Learning for Development*, 2(2). Acessado em Agosto de 2017. Disponível em <http://www.jl4d.org/index.php/ejl4d/article/view/105/96>.
- Fujisawa, D. (2000). *Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Guarezi, R. & Matos, M. (2009). *Educação a distância sem segredos*. Curitiba. Editora IBPEX.
- Junges, K. S. (2013). *Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de 2013 uma formação pedagógica inovadora*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Junges, K. S. & Freitas, M. (2017). A metodologia de portfólios na formação docente inicial: mapeando aprendizagens e tecendo considerações. In: Junges, K.; Silva, E. & Schena, Valéria Aparecida. (Orgs.) *Formação docente: tendências, saberes e práticas*. Curitiba: CRV.
- Kostiainen, E., Ukskoski, T., Ruohotie-Lyhty, M., Kauppinen, M., Kainulainen, J. & Mäkinen, T. (2018). Meaningful learning in teacher education. *Teaching and Teacher Education*. Volume 71, April 2018, Pages 66-77.
- Li, K, Yuen, K & Wong, B. (2018). *Innovations in Open and Flexible Education*. Springer, Singapore
- Luckesi, C. (2001). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* - 11.ed. – São Paulo, Cortez.
- Rocha, E. (2014). Avaliação na EAD: estamos preparados para avaliar? *ANAIS do Congresso 20º CIAED*. Curitiba: Associação Brasileira de Educação a Distância.
- Salume, P. K., Queiroz, S. F., Santiago, R. R. (2012). *Análise da efetividade do fórum de discussão nos processos de ensino e aprendizagem em EAD*. Acessado em: 01/05/2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/156c.pdf>.
- Tourinho, C. (2011). Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? *Revista Lugares de Educação*, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul.-dez.
- Wunsch, L. (2013). *Formação inicial de professores do ensino básico e secundário: integração das tecnologias da informação e comunicação nos mestrados em ensino*. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Portugal.
- Wunsch, L. P., Machado, D. P. (2017). Prática na formação de professores: revendo caminhos inovadores já percorridos. In: Junges, Kelen dos Santos; Silva, Eliane Paganini da; Schena, Valéria Aparecida. (Orgs.) *Formação Docente: Tendências, Saberes e Práticas*. Curitiba: CRV, 2017. P. 57-67.